

PATOGENECIDADE DE 2 CEPAS DO FUNGO METARHIZIUM ANISOPLIAE (METSCH) SOROKIN A OVOS E NINFAS DAS CIGARRINHAS DAS PASTAGENS DEOIS FLAVOPICTA (STAL) - NAVES, M.A. e ALVES, R.T. EMBRAPA / CENARGEN - Caixa Postal 102372 - 70.000 - BRASÍLIA/DF

Ovos de Deois flavopicta, da primeira geração do ano agrícola 79/80, e da primeira e segunda geração do ano agrícola 80/81, recém coletados das fêmeas provenientes do campo, foram utilizados no experimento que contou de dois tratamentos (CEPA E₉₀₁, e E₆₀₁) e 4 repetições. Frascos de 6 x 10 cm com tampa contendo 10 ovos e, expostos a 0,5 ml de solução contendo $\pm 1,6 \times 10^5$ de esporos de Metarhizium anisopliae. Os frascos foram mantidos a 28^o C e fotoperíodo de 12 horas. Constatou-se que os conídios são capazes de germinar, penetrando pelo opérculo, desenvolvendo posteriormente micélio e conídios encobrendo externamente o opérculo. O crescimento do fungo não foi homogêneo e a contagem média após 30 dias dos ovos infectados foram de 50% para a CEPA E₉₀₁ e 41,5% para E₆₀₁. Os ovos infectados foram inviáveis e o controle apresentou 0% de infecção. Ovos de Zulia entreriana (BERG) também foram infectados com M.a., mas devido a pouca quantidade de ovos não foi possível dados comparativos. O mesmo experimento foi testado com ninfas de 1^o, 2^o, 3^o e 4^o estágio de Deois flavopicta, sendo que as ninfas de 3^o estágio mostraram maior nível de infecção. Demonstra-se que o M.a. além de ser patogênico a todos os estágios ninfais da cigarrinha pode também infectar seus ovos. Sugere-se: 1) testar novas cepas de M. a. para avaliação da virulência assim como também o grau de susceptibilidade dos ovos quanto a idade; 2) verificar se há diferença das cepas quanto a potencialidade de infectar diferentes estágios das cigarrinhas das pastagens.